Construindo o valor: mudanças no processo valorativo da produção artística de Hevecus em Divinópolis/MG (1970 - 1980)

*Bianca Guimarães Ferreira*¹

DOI 10.20396/eha.vi14.3351

O campo das artes em Divinópolis

Divinópolis, cidade do interior de Minas Gerais, situada na região Centro-Oeste do estado, dispõe de alguns representantes no cenário artístico nacional, que trouxeram visibilidade e relevância para o município. Como exemplo, podemos citar Adélia Prado (literatura) e Geraldo Teles de Oliveira, o GTO (escultura). Todavia, o campo das artes na cidade, ainda é pouco explorado pelas produções científicas.

No panorama histórico da cidade, as décadas de 1960, 70 e 80, foram expressivas no que tange a esfera cultural do município mineiro. Inúmeras associações artísticas, das mais variadas formas de expressão (artes plásticas, teatro, música, literatura, dança e outros) se proliferaram, e a produção artístico-cultural se intensificou consideravelmente. Nomes começaram a ganhar notoriedade na sociedade, atraindo o interesse de muitos jovens para à comunidade artística e suas práticas.

Além da intensa produção artística do município, um outro ponto de destaque para a importância dos estudos acadêmicos sobre o arranjo cultural em Divinópolis, se dá pela presença do Convento Franciscano de Santo Antônio² (imagem 1), que desenvolveu um papel essencial na dinâmica social do município, principalmente através de meios culturais. Corgozinho (2011), elucida que a presença do grupo religioso teve grande importância para a produção e difusão de atividades culturais, que incentivaram a formação de grupos de teatro e corais, que não atuavam somente em atividades de cunho litúrgico, mas também em ações puramente culturais. Nas décadas supracita-

¹ Mestranda em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista Capes.

² Convento pertencente à Ordem dos Frades Menores, componente da Província de Santa Cruz, que atinge os estados de Minas Gerais e Bahia. Chega em Divinópolis no ano de 1928 e inicia suas ações, no Convento de Santo Antônio, localizado na Avenida 21 de abril. O convento de Divinópolis tornou-se, ao longo dos anos, importante ponto de convergência do Comissariado e brilhante centro teológico um dos mais importantes do Brasil cujos mestres eram formados em universidades europeias, com elevado nível Cultural.

das, o convento administrava um Cine, um periódico de rodagem semanal (Jornal A Semana), um ateliê voltado para as artes plásticas (Ateliê da Capela de Santa Cruz), um grupo de teatro (Grupo A Capela) e inúmeros corais.

Outra questão que merece nossa atenção, e reforça a pertinência dos estudos sobre o setor artístico-cultural de Divinópolis, está relacionada à sua proximidade com a capital do estado, Belo Horizonte. Cerca de 127 quilômetros da capital, o município sofre grandes influências dos movimentos políticos e culturais da metrópole, complexificando as dinâmicas estruturais divinopolitanas no panorama das artes. Durante as décadas de 1960 e 70, era comum a realização dos encontros de artistas nas cidades de Ouro Preto e Belo Horizonte. Alguns jornais divinopolitanos – dentre eles, o Jornal A Semana, administrado pelos franciscanos – divulgavam tais eventos, de modo a convidar os artistas locais, instigando-os sobre a existência de premiações para diferentes modalidades artísticas. Essa prática possibilitou o contato de artistas da região metropolitana com os artistas interioranos. Na edição nº 20 de 1969 do Jornal A Semana, a expressão “divinopolitanos-belorizontinados”, nos indica o estreitamento entre os municípios.

Hercules Veloso Cordeiro: o Hevecus

É nessa conjuntura que Hercules Veloso Cordeiro, mais conhecido como Hevecus, irá iniciar seu ofício como artista plástico. Considerado por pessoas de prestígio, como o grande nome da pintura divinopolitana, Hevecus, deixou um vasto legado de obras espalhado pela cidade, com amigos e admiradores. Visto como boêmio e rebelde, ficou conhecido por perambular pelas ruas, comercializando seu trabalho em bares e praças, muitas vezes, trocando-os por bebidas e cigarros. Homossexual, muitas de suas obras apresentam a sexualidade como principal temática e suas opções estéticas, aparentam questionar ou incitar um debate acerca da sexualidade e suas diversas facetas. Porém, nos escritos – redigidos por amigos – sobre o pintor e sua produção, a sexualidade, tanto como prática quanto como temática, não é exposta.

Desse modo, nosso objetivo é analisar vida e obra de Hevecus, examinando-os dentro das dinâmicas sociais, empenhando-nos para a compreensão de questões relacionadas ao processo valorativo de seu trabalho, e como ele se associa ou não, com a elaboração e propagação de uma memória do artista. Para isso, vamos analisar trechos de entrevistas do documentário “Hevecus: um artista solar” de 2012, e mediações que nominamos de “ações de valorização e ferramentas de memória”.

“Hevecus: um artista solar”:

o documentário como forma de propagação e afirmação da memória

A produção audiovisual de 2012 é o primeiro resultado que aparece na ferramenta de pesquisa na internet *Google* para a busca “Hevecus”, sendo então, responsável por projetar o nome do artista divinopolitano, em plataformas digitais. Um aspecto interessante sobre a presença desse material na internet, em plataformas como o Google e o Youtube, é o fato de que algumas pinturas de Hevecus, que antes ficavam restritas aos colecionadores, agora se encontram difundidas numa esfera de natureza mundial e online. Além disso, os depoimentos e homenagens que integram a produção, trazem os principais nomes do cenário artístico-cultural de Divinópolis, atribuindo valor ao trabalho do artista.

Para a análise do documentário, não iremos nos voltar para as dimensões estéticas, relacionadas a questões de enquadramento, luz, áudio, e outros. Nos atentaremos para os elementos narrativos, presentes no roteiro e nos discursos dos entrevistados, buscando compreender as intencionalidades do material e desenvolvendo uma problematização das mesmas.

O documentário surge do interesse pessoal de Karol Penido, jovem integrante da Associação Cultural de Divinópolis (Barkaça), em pesquisar sobre vida e obra de Hevecus. Com a ajuda de David Willian de Oliveira, outro jovem componente da associação, se iniciam no ano de 2008, as primeiras pesquisas e entrevistas sobre o tema. Anos depois, por volta de 2009 e 2010, os membros da Barkaça submetem um projeto no edital de incentivo municipal à cultura, propondo a elaboração de uma exposição, um documentário e dez mil folhetos, que seriam distribuídos, inicialmente, em quinze escolas do município divinopolitano.

Após a aprovação na lei municipal de incentivo cultural, a equipe intensificou os trabalhos de pesquisa, e recebeu a assistência de Carlos Antônio Lopes, importante nome na elaboração de incontáveis ações de memória e homenagens a Hevecus, nas últimas décadas. É por intermédio de Lopes, que o grupo consegue ter acesso a importantes nomes do painel artístico de Divinópolis, como Adélia Prado. Nesse sentido, podemos dizer que a participação de Lopes no processo de composição do produto de 2012, nos indica uma dinâmica de influências na elaboração de nossas fontes de pesquisa.

Outro quesito manifesto no material analisado, se concerne às referências que são apresen-

tadas em sua construção narrativa. Como exemplo, podemos apontar uma citação de Kerouac³, logo nos primeiros segundos do documentário. Elementos como este, sugerem a concepção de uma marginalidade de Hevecus, mesmo que o termo “marginal” não seja atribuído de forma escrita ou verbal ao longo do vídeo.

Também, podemos observar nas falas dos entrevistados, copiosas atribuições de sentido e valor para o trabalho do pintor, em que conceitos são elaborados para interpretar sua obra. O próprio título da produção da Barkaça, “Hevecus: um artista solar”, foi inspirado pela designação de Osvaldo André, que inclusive usa o termo em sua fala do documentário. A mesma expressão – artista solar – serviu como título de uma exposição de 2003. Desde então, a conceituação de “obra solar” tem sido atribuída à produção pictória de Hevecus, sem uma análise mais crítica, que possa sustentar a proposição.

Uma outra definição conferida à produção do artista, foi proferida pela fala de Adélia Prado, que utiliza de expressões como “obra-prima”, “plenitude” e “metafísica” enaltecendo o trabalho do pintor. A figura da poetisa, exerce importante papel no processo valorativo das pinturas de Hevecus, e por esse motivo, sua participação no documentário é privilegiada, sendo que suas falas têm maior duração, em comparação com a de outros entrevistados.

No total foram realizadas nove entrevistas, mas apenas oito estão presentes na edição final, sendo elas de: Adélia Prado, Carlos Antônio Lopes, Emerson Veloso Cordeiro, Ênia Azevedo, Heraldo Alvim, Raimundo Nonato, Osvaldo André de Melo e Waldyr Caetano. Sendo assim, nosso próximo capítulo, se dedicará a discorrer sobre cada entrevistado e sua importância no processo de memória de Hevecus.

“Ações de valorização e ferramentas de memórias”: o uso de poesias e outros na construção do valor

Junto ao documentário, um encarte de trinta e duas páginas foi elaborado. Seu conteúdo é composto por poesias, que foram escritas por amigos de Hevecus e algumas pinturas do artista homenageado. Nas páginas vinte e oito e vinte e nove, podemos observar uma espécie de “linha do tempo” onde fica exposto algumas ações de valorização de memórias.

3 Escritor estadunidense considerado líder da Geração beat e importante expoente da chamada *arte marginal*.

[Imagem 1] Foto do Convento Franciscano de Santo Antônio. Divinópolis - MG

[Imagem 2] Capa do Livro "O Pelicano" de Adélia Prado (1987)

[Imagem 3] Capa do Livro "Meditação da Carne" de Osvaldo André de Mello (2002)

[Imagem 4] Capa do Livro "Estrelas em Sua Coroa" Antônio D. Franco (2008)

[Imagem 5]
Painéis do Santuário de Santo Antônio, pintados pelo Frei Humberto Randag

Dentre essas ações, podemos citar: A exposições “Hevecus – Retrospectiva” (1987) e “Hevecus: um artista solar” (2003); o uso de suas pinturas como capa dos livro “O Pelicano” de Adélia Prado (imagem 2), “Meditação da carne” de Osvaldo André (imagem 3) e “Estrelas em sua coroa” de Antônio D. Franco (imagem 4); e a nomeação de uma rua, como Rua Hevecus (2003). Essas operações foram responsáveis por engrandecer o nome do artista, e consequentemente sua produção.

Atualmente, alguns cidadãos divinopolitanos se consideram colecionadores de Hevecus. Essa auto-intitulação assinala a o reconhecimento que o trabalho de Hevecus atingiu. Todavia, é importante assinalar que o processo valorativo de sua obra, é mais hermético do que aparenta. Essa complexidade se dá, pela variação de valorização apresentada no decorrer do panorama artístico-cultural do pintor, ou seja, processos de caráter social, influíram de forma direta no fornecimento de sentido e valor, se sua produção imagética.

O contexto nacional e internacional

Considerando, que no período analisado, o país sofria com a intervenção dos militares. Essa condição operava como motivadora de movimentos de oposição ao sistema político vigente. Artistas como Hélio Oiticica⁴, elevam lemas como “*Seja marginal, seja herói*”, inspirando e estimulando outros artistas. Além disso, o movimento de contracultura se intensificava em todo mundo, e outras peculiaridades do período são as concepções que grupos desse movimento, tinham em relação à sexualidade.

Segundo Capellari (2007), grupos *hippies* e *undergrounds* levantaram as discussões sobre a liberdade sexual, e usaram de seus discursos e práticas, como forma de protestos. Foi nesse contexto que a androginia⁵ ganhou espaço nas discussões, abordando questões de natureza física e comportamental. Artistas como David Bowie⁶, sanciona as discussões sobre a androginia, trazendo-as para o cenário artístico mundial.

Contudo, por mais que o município do interior de Minas Gerais, fosse atingido por essas influências, os artistas divinopolitanos defendem a existência de “excepcionais valores humanos”

4 Considerado um dos maiores artistas da história da arte brasileira, foi um pintor, escultor, artista plástico e performático de aspirações anarquistas.

5 Conceito que indica a mistura de características femininas e masculinas em um único ser, ou uma forma de descrever algo que não é nem masculino e nem feminino.

6 Cantor, compositor, ator e produtor musical britânico. É considerado um dos músicos populares mais inovadores e ainda influentes de todos os tempos, sobretudo por seu trabalho nas décadas de 1970 e 1980.

acerca da arte e sua relação com o divino e uma “consciência intelectual”⁷, o que está diretamente relacionado ao Convento Franciscano de Santo Antônio, e suas influência na produção artístico-cultural do município.

Excepcionais valores humanos e uma consciência intelectual divinopolitana: a influência dos franciscanos

Catão, Pires, e Corgozinho (2015), indicam que os franciscanos foram responsáveis por quase toda produção artístico-cultural da época. Através dos grupos teatrais e corais, incalculáveis apresentações foram realizadas. Outro mecanismo de atividade cultural, era o cine, que atraía muitas pessoas para o centro de evangelização dos frades.

Além disso, o grupo religioso dava grande relevância para as artes plásticas, mais especificamente, para a pintura. O Santuário de Santo Antônio, templo onde os franciscanos celebram a missa, é tido como um dos principais pontos turísticos da cidade, atraindo visitação, devido seus painéis, que foram pintados para ornamentar o interior da igreja em 1949, pelo frade e artista holandês, Frei Humberto Randag, que possuía formação nas Academias de Arte de Tilburg e Amsterdam. Atualmente os painéis do Santuário (imagem 5), são patrimônio municipal e foram tombados pela Lei Municipal nº 2.459, de 15 de dezembro de 1988.

Desse modo, podemos verificar que, a importância que os painéis do santuário adquiriram, foi um dos elementos responsáveis pela valorização das habilidades plásticas na cidade. Por conseguinte, surgiu o ateliê da Capela de Santa Cruz, espaço dedicado aos estudos das técnicas pictóricas, onde grande parte dos pintores da cidade puderam praticar suas aptidões.

A influência da ordem religiosa na produção de Hevecus, ocorre quando o jovem pintor inicia seus estudos na Ateliê da Capela de Santa Cruz. Além das técnicas pictóricas, sua imagem artística, principalmente ao que se refere ao seu nome artístico – Hevecus – estão relacionadas à presença dos valores religiosos propagados pelo convento.

E Hércules, o nome dele, Hércules Veloso Cordeiro, então no início ele assinava Hércules, depois ele começou a assinar Heveco, com O no final, que era as iniciais, as duas primeiras letras de cada nome dele. Logo em seguida, ele começou a trabalhar com o Heraldo Alvim e Paduani, na Capela Santa Cruz, no atelier, e o Osvaldo André de Melo e eu, trabalháva-

7 Texto “A Juventude Intelectual Divinopolitana” publicado no Blog de Lázaro Barreto. <<http://lazarobarreto.blogspot.com/2007/07/juventude-intelectual-divinopolitana.html>> Acesso em: 18 out de 2019.

mos numa escolinha de arte, embaixo do salão paroquial. Nessa época, por ele ter muito contato com os padres lá na capela, ele começou a assinar Hevecus, e eu interessado perguntei: Hércules, por que você está assinando Hevecus? e ele "ah, é por causa do Latim, é por causa da declinação do Latim". Que eu saiba, ele nunca estudou Latim (risos), mas era muito engraçado, e ele passou a ser conhecido por Hevecus. Todo mundo passou a chamar por Hevecus.⁸

Talvez, um dos maiores exemplares desses “valores” promovidos pelos franciscanos, que são voltados para as questões humanas e divinas, seja expresso pela escritora Adélia Prado. Vista como o maior expoente artístico de Divinópolis, Adélia, retrata, em sua obra, o cotidiano com perplexidade e encanto, norteados pela *fé cristã* e permeados pelo aspecto lúdico, uma das características de seu estilo literário.

Amiga íntima de Hevecus, em 1987, ano de morte do pintor, a escritora homenageia postumamente o amigo, usando uma de suas pinturas como capa de seu livro “O Pelicano”. Essa conduta é interessante de se analisar, visto que a ilustração (Imagem 2) retrata uma figura andrógina, e o título do livro faz uma menção à alegoria religiosa, do pelicano, criatura que se sacrifica para servir de alimento para os filhotes. Porém, o conteúdo da obra impressa, retrata o confronto entre religiosidade e erotismo.

Conclusão

Observando as dinâmicas que circundam a produção de Hevecus, é possível examinar a importância que determinadas ações exerceram no processo valorativo de sua obra. A propagação de uma memória do artista foi de suma importância para a manutenção desse valor, sendo que essa memória se deu por ferramentas como o documentário “Hevecus: um artista solar”, a organização de exposições, o uso de pinturas do artista como capa de livros, dentre outros. Além disso, a proximidade do pintor com nomes de relevância, como é o caso de Adélia Prado, também colaborou com a associação dele com o grupo de artistas que propagavam os “excepcionais valores humanos” difundidos pelos franciscanos. Desse modo, podemos concluir com a citação de Svetlana Alpers (2010) “O valor é uma construção social ou humana, produzida num sistema de relações ativado pelos desejos humanos. É uma criação humana mais do que algo inerente à natureza das coisas.”.

8 Entrevista de **Waldyr Caetano**, concedida à equipe da Associação Cultural Barkaça para o documentário “Hevecus: um artista solar” de 2012. Disponível no site de compartilhamentos de vídeo YouTube. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=N9VHNmk4AUQ>. Acesso em 18 de out de 2019.

Referências Bibliográficas

BARÇAÇA. Hevecus: um artista solar. 2012. (46m30s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N9VHNmk4AUQ>> Acesso em: 27 jun. 2019.

BARÇAÇA. Hevecus: um artista solar. Divinópolis: Barçaça, 2012. 30 p.

BAXANDALL, Michael. Padrões de Intenção: a explicação histórica dos quadros / Michael Baxandall; tradução Vera Maria Pereira; introdução à edição brasileira Heliana Angotti Salgueiro. São Paulo: Companhia da Letras, 2006. 213 p.

CAPELLARI, Marcos Alexandre. et al. O discurso da contracultura no Brasil: o underground através de Luiz Carlos Maciel (c.1970). Tese (Tese em História Social) - USP, São Paulo. 2007. 256 p.

CATÃO, L. P. (Org.); PIRES, J. R. F. (Org.); CORGOZINHO, B. M. S (Org). Divinópolis História e Memória: Volume III Economia e Cultura. 1. ed. Belo Horizonte: Crisálida, 2015. v. 3. 579 p.

CORGOZINHO, B. M. S.. A inserção religiosa, social e cultural dos franciscanos em Divinópolis/MG. In: Batistina Maria de Sousa Corgozinho; Leonardo Lucas Pereira. (Org.). Escritos Bernardinianos. Belo Horizonte: O Lutador, 2011, v. 1, p. 07-23.

QUEMIN, Alain. O valor da obra de arte / Alain Quemin, Ana Letícia Fialho, Angélica de Moraes. São Paulo: Metalivros, 2014.